

Técnico defende a previdência privada

Porto Alegre— O secretário-geral da Organización Interamericana de Seguridad Social, Carlos Martín Bofill, considerou ontem que a previdência social “não pode ser só paternalista” e que deve haver a mobilização de toda a comunidade, incluindo as entidades privadas, na complementação da ação do poder público.

O Sr Carlos Martín Bofill chegou ontem à Capital gaúcha para tratar da preparação do Congresso Internacional de Previdência Social, que se realizará em setembro, com a participação de previdenciaristas internacionais, numa promoção da Ordem dos Advogados do Brasil, seção gaúcha.

Ele considerou que as falhas existentes na Previdência Social brasileira são consequência da abrangência dos serviços prestados. “Quando as falhas ocorrem, é necessário fazer um exame, aplicar novos métodos para melhorar a qualidade do serviço”, disse.

Para ele, as entidades privadas de assistência médica e hospitalar devem participar, completando a ação do poder público, mas “sem fins lucrativos, comprometendo-se apenas com o bem-estar da população”. Acrescentou que o poder público deve prestar apenas a assistência básica, com o restante complementado pelas entidades privadas.